

## APRESENTAÇÃO DO DOSSIÊ *ROUSSEAU E A EDUCAÇÃO:* *CONTRIBUIÇÕES DO GEI-ROUSSEAU*

**Wilson Alves de Paiva**

Professor da Universidade Federal de Goiás

Coordenador do GEI-Rousseau

Coordenador do dossiê

[scriswap@ufg.br](mailto:scriswap@ufg.br)

Como muito bem ressalta Paul Johnson, em seu livro *Intellectuals*, o filósofo genebrino Jean-Jacques Rousseau (1712-1778) ocupa um lugar central no debate filosófico, pedagógico e político da modernidade e pode ser considerado como “o primeiro dos intelectuais modernos, seu arquétipo e em diversos aspectos o mais influente de todos” (Johnson, 2007, p. 2)<sup>1</sup>. Embora a análise que o historiador inglês faz de Rousseau, assim como dos demais intelectuais que ele analisa, seja na perspectiva crítica, sua observação quanto à influência de Rousseau sobre a modernidade não pode ser negada, pois sua produção teórica serviu de base para novas perspectivas epistemológicas, políticas e sociais que surgiram e se desenvolveram ao longo dos séculos XIX e XX.

Isso porque sua filosofia é marcada por uma profunda reflexão sobre a natureza humana, a liberdade e os elementos sustentadores de uma sociedade virtuosa. Para além de seus escritos no campo musical, na política, nas abordagens antropológicas e na rica literatura, sua obra oferece um contributo seminal para a compreensão da educação como elemento formador do indivíduo e da cidadania. Exemplo disso é seu tratado pedagógico escrito na forma de romance com o título: *Emílio ou Da Educação*, no qual o genebrino mais desenvolve suas ideias pedagógicas e uma filosofia da educação que projeta uma ampla formação humana e sugere uma didática que transcende os métodos tradicionais de ensino. Ademais, o conjunto dos cinco livros que compõem o tratado concebe a educação como um processo natural que se realiza nas relações com a natureza e no desenvolvimento das fases biopsicossociais do educando.

Essa obra, que coloca o autor como o “pai da pedagogia contemporânea”, segundo outro historiador, o italiano Franco Cambi (1999, p. 342)<sup>2</sup>, introduz uma nova perspectiva sobre a infância e desenvolve a ideia de uma educação natural, cujos aspectos influenciaram substancialmente o desenvolvimento de uma abordagem mais ativa, com processos

---

<sup>1</sup> JOHNSON, Paul. **Intellectuals: from Marx and Tolstoy to Sartre and Chomsky**. New York: Harper Perennial, 2007.

<sup>2</sup> CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Unesp, 1999.

educativos inovadores. O movimento que se desenvolveu como o nome de Escola Nova é um exemplo disso. Ao mesmo tempo, seu tratado pedagógico também dialoga com questões éticas, políticas e filosóficas, reafirmando a inseparabilidade entre a formação do indivíduo e as devidas inserções no mundo social. Por isso, o *Emílio* se tornou um clássico, uma obra para ser lida e relida, discutida e explorada ao máximo possível, seja por estudantes, professores e/ou demais pesquisadores e até curiosos no tema.

Foi isso que tentamos proporcionar, com o dossiê *Rousseau e a Educação: contribuições do GEI-Rousseau*, que apresentamos, ao leitor neste número da Revista Revelli. O dossiê reúne artigos que exploram, a partir de diversas perspectivas, as múltiplas dimensões do pensamento rousseauiano sobre educação, suas implicações contemporâneas e suas relações com outros campos do saber. Este dossiê busca não apenas revisitar as principais ideias de Rousseau sobre educação, mas também refletir sobre sua atualidade e relevância no contexto das transformações sociais e educacionais do século XXI. Os textos aqui reunidos examinam, entre outros tópicos, o ideal de liberdade no processo educativo, a crítica à artificialidade das convenções sociais, as conexões entre a educação e a política e os desafios da prática pedagógica em tempos de crise. Quase todos foram apresentados em forma de comunicação oral no I Congresso del GEI-Rousseau, realizado em Buenos Aires, Argentina, em junho de 2024, com o tema: *Rousseau y el siglo XVIII: Diálogos Iberoamericanos*. O evento foi sediado pela UNIPE – Universidade Pedagógica Nacional, e organizado pela mesa diretora do Grupo de Estudios Iberoamericanos em Rousseau (GEI-Rousseau), composta pelos professores: Wilson A. Paiva (Brasil), Vera Waksman (Argentina) e Luis Antonio V. Guzmán (México).

Os campos abordados no encontro, quais sejam: política, estética, metafísica e educação, traduzem a riqueza do pensamento de Rousseau, bem como sua atualidade. As abordagens de Rousseau nesses campos não envelhecem e podem contribuir com nossa realidade. Por isso que tais discussões se reproduzem nos encontros mundo afora e, volta e meia, compõem os textos de algum dossiê em alguma revista. Esse é, precisamente, o caso da Revista Revelli, neste número. Nesse sentido, é apaz-nos apresentar ao público este dossiê em educação, trazendo um conjunto de 13 textos, sendo cinco em espanhol e oito em português, os quais abordam os aspectos educacionais do pensamento e da obra de Rousseau e reafirmam a conclusão à qual chega Cambi (1999, p. 355) ao dizer que “Rousseau é de fato uma chave mestra do pensamento pedagógico e, além disso além disso, é o primeiro artífice do seu mais inquieto e contraditório percurso contemporâneo”.

O primeiro artigo, “Representación y experiencia en el *Emilio* de Rousseau: una contraposición filosófica entre discursos y prácticas”, escrito por Humberto Quiceno C., da Universidad del Valle/Colômbia, analisa a singularidade das categorias “representação” e “experiência”. O segundo texto, “Literatura, educación y formación política en el siglo XVIII: el caso del *Emilio*”, de Wilson A. Paiva, da Universidade Federal de Goiás/Brasil, enfoca a perspectiva estética do tratado educacional de Rousseau. O terceiro, “¿Cuál es el aporte del amour propre en términos políticos?”, de Marcelo Germán F. Pavlovich, docente de la IPA/CFE/ANEP/Uruguay, discute os dois tipos de amor (*amor de si* e *amor próprio*) que Rousseau desenvolve, discutindo se há a possibilidade de um *amor próprio* adequado à formação social. O quarto artigo escrito em espanhol é da lavra de Laura Isabel Rodríguez, docente da Universidad Nacional del Sur, da Argentina, com o título: “La educación como ‘filosofía experimental’ en Rousseau: ¿Un reconocimiento de Mary Wollstonecraft al *Emilio* de Rousseau?” O trabalho discute a leitura que Wollstonecraft fez do *Emílio* e seu aporte à educação experimental. E, por último, a contribuição de Carlos David García Mancilla, professor da Facultad de Filosofía y Letras ambas de la UNAM, no México, com o título: “Rousseau y el debate sobre la música francesa”.

Os demais textos, em português, também abrangem diversas temáticas dentro da perspectiva educacional. Por exemplo, Manoel Dionízio Neto, professor da Universidade Federal de Campina Grande/Brasil, apresenta o texto “O contrato pedagógico em Rousseau: possível em qualquer nível do ensino?”, questionando se o implícito “contrato pedagógico” do *Emílio* pode ser compreendido como política educacional. Sarah da Silva Araújo, da Universidade Federal de Goiás/Brasil, traz um recorte de sua tese de doutoramento. No artigo, intitulado: “O pêndulo e a formação do indivíduo em *Emílio*”, a autora desenvolve a tese de que o pensamento de Rousseau é composto de uma dinâmica pendular e que, no *Emílio*, a pendulação acontece entre a formação individual e social. Em seguida, o texto de Geraldo Márcio da Silva, da Universidade Federal de Goiás/Brasil, com o título “A negação da arte e da infância em Rousseau: o caso dos castrati”, aborda algo polêmico, porém elucidador: o caso dos meninos que eram castrados para produzir a voz feminina no canto coral.

O nono texto, “Jean-Jacques e os pequenos tiranos: uma leitura do conto *Fernando Furioso* e outros relatos de infâncias petulantes à luz do pensamento rousseauiano”, escrito pelo colombiano Franklin Jhonatan B. Ordóñez, da Universidade Federal de Goiás/Brasil e a brasileira Genessi Borba G. A. Santos, ambos doutorandos do Programa de Pós-Graduação

da Universidade Federal de Goiás (PPGE/UFG/Brasil), faz uma análise comparativa entre dois episódios adaptados do *Emílio* e o conto *Fernando Furioso*, dos autores Hiawym Oram e Satoshi Kitamura. Na sequência, temos o artigo da Venezuelana Diana Mariluz P. Angarita, também doutoranda do PPGE/UFG/Brasil, escrito com Eder Vasconcelos Alves, cujo título “A educação no campo segundo Rousseau: uma proposta de formação da criança”, já define seu objeto: a importância do campo na perspectiva educacional de Rousseau. Campo e festividade tem tudo a ver, pois simbolizam as condições simples do mundo rural, cujas festas foram elogiadas por Rousseau.

Desse modo, Maria Lúcia Rodrigues, também doutoranda do PPGE/UFG/Brasil, realiza um estudo das festas ciganas em relação com a perspectiva das festas populares em Rousseau, conforme enuncia o título: “Festividade no século XVIII: a festa camponesa e a festa cigana sob a perspectiva de Rousseau”. Entretanto, quando pensamos para além desses temas mais discutidos em Rousseau e miramos nossa realidade, sobretudo a intensa vida urbana e seus recursos tecnológicos, podemos pensar: como o pensamento de Rousseau pode ajudar? É nessa perspectiva que o texto “Desafios e paradigmas para o uso de tecnologias na educação contemporânea sob a perspectiva de *Emílio ou Da Educação* de Rousseau”, escrito por Maria Aparecida Pereira Laura, doutoranda em Innovación en Formación del Profesorado, asesoramiento, análisis de la práctica educativa y TICS en Educación pela Universidad de Extremadura/Espanha. Por fim, o décimo-terceiro texto, intitulado “Entre confissões e devaneios: o itinerário do mito no discurso poético de Jean-Jacques Rousseau”, da lavra da Profa. Maria de Lourdes Dionizio Santos, da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG), encerra este dossiê buscando apresentar o itinerário do mito na tessitura linguagem de Rousseau, com base nas obras: *As confissões* e *Os devaneios do caminhante solitário*.

Assim, ao propor este dossiê, convidamos os leitores a redescobrir Rousseau como um interlocutor indispensável para as discussões sobre educação, cultura e formação humana. Que suas reflexões, muitas vezes controversas e provocativas, continuem a inspirar novas formas de pensar e agir no mundo atual.

Boa leitura!

#### **GEI-ROUSSEAU**

(Grupo de Estudos Iberoamericanos em Rousseau)

<https://nepefe.fe.ufg.br/p/42695-gei-rousseau>